



Edição nº 14 segundo semestre de 2012
Artigo recebido até 30/11/2012
Artigo aprovado até 20/12/2012



O FEMINISMO PRESENTE NOS QUADRINHOS ITALIANOS: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM JULIA KENDALL

Taís Turaça Arantes (Bolsista PIBIC – UEMS/FUNDECT, MS, Brasil).

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

Resumo

A figura feminina está presente em inúmeras obras literárias de grande importância e juntamente com algumas delas o discurso feminista, que por sua vez reuni a edificação da identidade e da linguagem refletida no indivíduo feminino. Indo por esse caminho essa questão da universalidade feminina não fica de fora do mundo dos quadrinhos, pois existem tanto enredos quanto personagens que representam adequadamente a identidade única da mulher, como a personagem Lois Lane dos quadrinhos norte-americanos, presente no mundo do Superman, em seu caráter marcante ela apresenta independência e determinação, ou seja, ao mesmo tempo que ela pode agir sem reflexão e ser sarcástica, ela também pode ser uma mulher amável. Outra mulher que pode ser usada destacada é a May Parker, tia de Peter Parker, pois mesmo com a morte de seu marido, Ben Parker, ela continuou cuidando de Peter, sempre buscando orientar o garoto para que ele não se perdesse no seu caminho de ser o Homem-Aranha. Agora se referindo a uma personagem do Fumetti, quadrinhos italianos, para ser destacada como exemplo é a Julia Kendall. Ela não possui uma aparência física intimidadora, mas é dona de uma personalidade forte, é uma pessoa que sempre busca a verdade tentando não só desvendar um crime, como também entender a mente dos vilões, é professora de Criminologia em uma universidade na cidade de Garden City, além disso, vive de maneira independente e de certa forma defende os interesses da figura feminina. Quando seu criador, Giancarlo Berardi, foi elaborar a trama da revista não se inspirou em filmes e nem seriados, entretanto os personagens possuem características físicas semelhantes a alguns atores. A própria Julia ficou com a fisionomia emprestada de Audrey Hepburn, assim como a sua governanta Emily Jones têm os traços inspirados na atriz Whoopi Goldberg. J. Kendall é uma típica personagem das HQs europeias, que possuem propostas



Edição nº 14 segundo semestre de 2012
Artigo recebido até 30/11/2012
Artigo aprovado até 20/12/2012



diversificadas de enredo, pois nelas os seus personagens são pessoas normais, sem super poderes, que vivem as mais diversificadas situações que vão desde casos policiais, questões presentes em Nick Raider, até a investigação de coisas sobrenaturais, como as aventuras de Dylan Dog.

Palavras-chave: Fumetti, Julia Kendall, HQs europeias.

Abstract

The female figure is presented in numerous literary works of great importance and together with some of the feminist discourse, which in turn assemble the construction of identity and language reflected in the female individual. Following this idea, this question of the female universality is not outside the world of comics, as there are both, plots and characters, that adequately represent the unique identity of the woman, as the character Lois Lane of American comics, in Superman's world, that in her remarkable character e shows independence and determination, ie, while she can act without thinking and with sarcasm, she can also be a kind woman. Another woman that can be highlighted is May Parker, Peter Parker's aunt, because even with her husband's death, Ben Parker, she continued taking care of Peter, always seeking to guide the boy, so he would not get lost on his way to be Spider-Man. Now referring to a character from Fumetti, Italian comics, Julia Kendall is the one to be highlighted as an example. She does not have an intimidating physical appearance, but owns a strong personality, a person who is always seeking the truth not only trying to solve a crime, but also to understand the villains' minds. She is a Criminology Professor at a university in the city of Garden City and she also lives independently and somehow defends the interests of the female figure. When its creator, Giancarlo Berardi, elaborated the plot of the magazine, he was not inspired by films or even sitcoms, though the characters have similar physical characteristics to some actors. Julia was borrowed with the physiognomy of Audrey Hepburn, as well as his housekeeper Emily Jones have traits inspired by Whoopi Goldberg. J. Kendall is a typical character of European comics, which have diversified plot proposals because the characters in them are normal people, without super powers, the most diverse living situations ranging from police cases, issues present in Nick Raider, until the investigation of the supernatural, as the Dylan Dog adventures.



Edição nº 14 segundo semestre de 2012
Artigo recebido até 30/11/2012
Artigo aprovado até 20/12/2012



Keywords: Fumetti, Julia Kendal, European comics.

Introdução

As histórias em quadrinhos também possuem a sua própria história. Atualmente é comum o fato de inúmeras pessoas gostarem de ler HQs e assistirem as suas adaptações cinematográficas, e com esse acontecimento diversos tipos de indústrias lucram com isso, ou seja, dos quadrinhos surgem filmes, animações, roupas e até sapatos. Mas nem sempre foi assim, em alguns lugares do mundo, antes delas chegarem ao grande público, adquirirem seu espaço no mercado e serem consideradas como cultura de massa, sofreram grandes preconceitos por diversos tipos de pessoas, que julgavam esse tipo de leitura inadequados para as crianças.

O livro *Seduction of the Innocent* (Sedução dos Inocentes) de Fredric Wertham, 1954, causou um grande polêmica nos Estados Unidos, fazendo que os pais daquele país proibissem seus filhos de ler HQs. No Brasil aconteceu algo equivalente. Mesmo que Wertham tenha sido um alemão, em contraponto a esse fato, na Europa o quadro desse preconceito sobre os quadrinhos era diferente, possuía-se uma visão de perspectiva diferente, os quadrinhos tinham um grande valor para a educação infantil, pois ajudava muito no desenvolvimento da criança. Se mostrando interessado no assunto das HQs, a Europa, na década de 1960 já eram feitos estudos e pesquisas sobre os quadrinhos.

De certa forma o preconceito contra os quadrinhos ainda existe, mas atualmente de maneira reduzida. No meio desse contexto, a Itália sempre se mostrou interessada no tema, demonstrando que as suas universidades diziam que os seus maiores pensadores possuíam a sua formação nos quadrinhos, como Federic Fellini.

Em Milão existe o *Wow - Spazio Fumetto*¹, onde existe inúmeras exposições do mundo de

¹ Custeada pela Fundação Franco Fossati, teve sua inauguração no dia 1º de abril de 2011. Possui diversos títulos em exposição. Além de contar um pouco sobre a trajetória dos quadrinhos, também oferece diversas tipos de oficinas para quem possui interesse. Informações retiradas do site oficial da Organização. Disponível em: <http://www.museowow.it/museo.htm>. Acessado em 20 de outubro de 2012 às 20:15

Fumetti, grandes obras Sergio Bonelli Editore² e é mantida pela FFF - Fundação Franco Fossati³.

A maioria das HQs europeias foge do modo famoso de construir as suas histórias baseadas em tramas de super-heróis, os italianos estão mais focados em pessoas normais que vivem de formas diversificadas, em outras palavras, buscam mostrar a vida por vários ângulos, tentando trabalhar também a questão de coragem e de fé. Alguns títulos que podem ser citados, além de nosso objeto de estudo neste artigo, é Dylan Dog, um detetive que investiga atividades sobrenaturais, mas que não deixou seu emocional de lado, relaciona-se com alguma figura feminina, toca clarinete para refletir e escuta as piadas de seu assistente Grouxo.

1. Quadrinhos europeus

Quando se fala em quadrinhos no Brasil logo se pensa em super-heróis e mangás, tendências norte-americanas e japonesas, respectivamente. Mas isso não quer dizer que não exista espaço para os quadrinhos europeus, que possuem um público mais restrito, porém forte no Brasil. Vale lembrar que a editora Mythos tem foco nos quadrinhos italianos, tais como Tex, Zagor, Mágico Vento e Julia Kendall.

Os quadrinhos europeus possuem uma proposta mais próxima das *Graphic Novels*⁴, diferente dos modelos norte-americanos. A estética europeia está em contraponto ao estilo americano, que apresenta muita força na figura dos super-heróis. Enquanto, os europeus são diversificados, com roteiros que buscam narrar tramas sobrenaturais e casos de assassinatos e mistérios, como nas histórias de Dylan Dog e J. Kendall, conforme texto apresentado na *Revista de curso prático de desenho*, de Henrique Gonçalves.

Na edição 243 da revista IHUon-line, de 12 de novembro de 2007, Moya e Marcatti explicam durante as suas entrevistas um pouco sobre HQs europeias, como iremos ver a seguir.

De acordo com Moya (2007) os europeus começaram a idolatrar os quadrinhos em 1962, com a

² Editora italiana considerada uma das mais conceituais responsável por grandes títulos, como por exemplo TEX.

³ Fundação Italiana que leva o nome de Franco Fossati, que foi um jornalista, cartunista e ensaísta. Autor de várias obras, como exemplo *Superman, biografia di un eroe* (Superman, biografia de um herói), informações retiradas do site oficial da fundação, disponível em: <http://www.lfb.it/fff/foxy/bib-foxy.htm>. Acessado em 20 de outubro de 2012, às 20:00.

⁴ É o termo geralmente usado para referir-se a qualquer forma de quadrinho de longa duração, é o análogo na arte sequencial. GOMES, Nataniel dos Santos (Org.). *Quadrinhos e transdisciplinaridade*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2012. Pag. 138.

popularização de Will Eisner⁵, e posteriormente na década de 1970 os europeus encontraram uma importância nos quadrinhos *Spirit*, do mesmo autor, dentro do conceito da pós-guerra.

Moya explica também como é citada nos Estados Unidos, França, Itália, e que o Brasil foi o pioneiro no mundo a fazer uma exposição de quadrinhos, uma vez que em seu processo evolutivo os quadrinhos sofreram preconceitos, inclusive de educadores que alegavam que os quadrinhos causavam preguiça mental. Mas houve mudanças nesse preconceito quando os europeus, principalmente as universidades italianas e os intelectuais franceses, tiveram sua formação lendo histórias em quadrinhos. Podemos citar como exemplo dois cineastas, Federico Fellini e o Alain Resnais, que dirigiu, por exemplo, o filme *Hiroshima mon amour* (*Hiroshima meu amor*), um dos primeiros filmes da Nouvelle Vague.

Isso mostra o quanto Europa contribuiu muito para a difusão dos quadrinhos, pois eles, de certa forma, quebraram o mito de que essas histórias representadas nesse tipo de obra não “faziam” bem para as crianças, mostrando ao contrário, de que os quadrinhos possuem possibilidades educacionais no período pré-escolar revelando a importância dos quadrinhos no desenvolvimento cognitivo da criança.

Francisco Marcatti Jr. (2007) também comenta sobre a questão dos quadrinhos na Europa, explicando que ainda há o preconceito intelectual em relação aos quadrinhos, mas que agora ele é menor. Ainda aponta que um dos possíveis motivos é como elas eram tratadas no mercado editorial, ou seja, as HQs eram tratadas como produto de consumo. Em contraponto a isso a Europa sempre se mostrou mais “atenta” a essa questão, tanto que nos meados de 1960 promoviam estudos sobre sua importância.

2. A presença feminina nos quadrinhos italianos: Fumetti

Assim como no Brasil usa-se o termo *gibi*⁶ para designar as histórias em quadrinhos, na Itália os quadrinhos recebem os nomes de *Fumetti*. O nome está relacionado à imagem onde estão contidos os pensamentos e falas de seu personagem. Vejamos uma explicação:

⁵ Desenhista de quadrinhos, autor da obra: *Um contrato com Deus*, entre outros.

⁶ A palavra *gibi* nomeou a marca de revistas em quadrinho. Seu nome significa menino negrinho [...] seu nome rotula uma série de outros produtos do mesmo gênero criado posteriormente, assim o que lemos hoje não é *gibi* e sim revistas em quadrinhos. GOMES, Nataniel dos Santos (Org.). *Quadrinhos e transdisciplinaridade*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2012. Pag. 138.

FUMETTI, plural de “fumetto”, significa nuvem, fumaça, e se refere aos balões, donde fumetti serve para indicar especificamente os *comics* de feição americana identificáveis pelo uso do balão. Os italianos, como os europeus em geral, usam com naturalidade, ao lado de fumetto, a palavra *comic* para designar esse tipo de histórias em quadrinhos. (Pacheco, Elza Dias. *Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil*, 79, 1991)

A Itália demonstra em suas publicações de seus *fumetti* a sua identidade, tanto no que se refere aos traços quanto na expressão dos roteiros. Partindo do conhecimento prévio de que os quadrinhos europeus possuem uma proposta diferente de enredo, os temas dos quadrinhos italianos que são selecionados vem ao encontro das personalidades, dos sentimentos, dos personagens, mesmo que cada personagem esteja inserido em um mundo diferente, as questões sempre estarão voltadas para o seu cotidiano.

Como já mencionado anteriormente as tramas presentes nos *fumetti* são variadas, aqui a figura feminina mostra a sua versatilidade, de como a imagem da sua personagem ajuda a desenvolver a construção do enredo na qual está inserida, como também interage com a mente do leitor e demonstra a vida das mulheres da realidade. Isso não vale só para as mulheres que exercem os papéis principais nos enredos dos quadrinhos, mas também para aquelas que fazem o papel de coadjuvantes.

Como por exemplo, em uma edição especial de *fumetti* intitulada “Última Parada: Pesadelo”⁷, que reuni Dylan Dog e Martin Mystère, dois ícones da Sergio Bonelli Editore, a trama da história é voltada para descobrir o que está acontecendo nos metrô da cidade e qual é a relação com um macabro ritual que aconteceu em uma galeria abandonada. E nesse contexto é apresentado a figura feminina de Alison, que nas próprias palavras de Dylan “era uma garota doce e delicada... frágil, ao mesmo tempo, dotada de uma precisa determinação”⁸, nota-se que a imagem dela mexeu com ele, assim como também irá mexer no interior de Mystère, e o mais interessante é que durante toda a narrativa a sua presença aparece fora da trama, somente no final é descoberto a relação que há entre ela e toda a narrativa, fazendo o leitor se surpreender.

Trazendo isso para a realidade, pode-se dizer que a mulher, a cada dia que passa, está deixando para trás o seu papel de coadjuvante, ela participa de modo ativo das mudanças que vem ocorrendo na sociedade contemporânea. Pouco a pouco a mulher vem conquistando o seu espaço, ocupando profissões

⁷ Publicado no Brasil em 1992 pela Editora Record.

⁸ Trecho retirado da página 74.

que antes somente os homens exerciam, mostrando os seus valores, suas capacidade. Mas a mulher ainda possui uma vida dupla, ou seja, ela conquista o seu espaço na sociedade e ainda tem de cuidar das coisas de casa e orientar seus filhos, e no *fumetti* esse quadro não muda, as mulheres são, na maioria das vezes, independentes e sempre estão buscando através de suas atitudes e discursos demonstrar o quão são importantes.

Para essa questão da vida dupla e da busca por um lugar na sociedade podemos usar como referência a personagem Emily Jones, que trabalha como governanta de Julia Kendall, e ainda tem de cuidar das responsabilidades presentes na sua casa, orientar seus filhos, discutir com algum de seus ex-maridos. Jones na maioria das vezes está brava, fala de maneira estridente, e sempre dá ordens independente de quem a estão ouvindo. No *fumetti Aventuras de uma criminóloga - Jogando com a vida* nº61⁹, temos um exemplo simples da Emily conversando ao telefone “Abra os ouvidos, Baxter! Você é responsável pela segurança da Julia! Cuidado, se não quer que eu quebre as suas pernas!”¹⁰.

Ainda explicando sobre Emily Jones, ela é negra e sempre está a dizer que os brancos possuem culpa quando algum afro-descendente não consegue um bom emprego. Ela possui as características físicas da famosa atriz norte-americana Whoopi Goldberg, somando essa informação ao fato dela ser muito opinativa e energética, ela possui uma grande importância dentro da narrativa do mundo de J. Kendall. Quando a narrativa está tensa, Emily fica como sendo a responsável pelos momentos engraçados, sempre acaba quebrando a narrativa, e isso sempre ajuda a Julia a relaxar de certa forma. Ainda possui um filho considerado um hacker, e quando os métodos legais não estão do lado da Kendall ele sempre está lá para ajudá-la.

Fazendo outro paralelo entre a vida real das mulheres com as vidas das mulheres do *fumetti*, fica claro a semelhança do cotidiano, de como a maioria das personagens femininas estão tentando ter o seu espaço na sociedade capitalista. O exemplo da Emily Jones e o de Alison serve para demonstrar o quão a figura feminina se destaca no *fumetti*, ambas as personagens estão em mundos diferentes, mas exercem a função de dar uma nova estrutura no enredo na qual estão inseridas. Elas opinam, contam sobre os seus

⁹ História originalmente publicada em Júlia nº61 (Itália, outubro de 2003). E no Brasil em novembro de 2009 pela Mythos Editora.

¹⁰ Trecho retirado da página 111.

sentimentos, abalam a figura masculina, fazem o leitor rir e finalmente demonstram o reflexo da realidade, apontando em determinados momentos de forma sutil e em outros de maneira mais aberta o cotidiano das mulheres.

3. Análise da personagem Julia Kendall

3.1 Criação

Quando Giancarlo Berardi fez os traços de Julia Kendall ele se inspirou fisicamente na atriz Audrey Hepburn¹¹. Em uma entrevista ao jornal *O Globo*¹², ele explica como foi o seu estudo e de como foi gerada as ideias no processo de criação de Kendall:

Dos filmes eu simplesmente extraí a gramática da narrativa por imagens e algumas fisionomias para meus protagonistas. Mas devo igualmente à literatura e àqueles narradores orais que eu ouvia quando criança nos pequenos restaurantes e armazéns do interior.

Para criar Júlia, eu trabalhei durante quatro anos estudando os personagens e aprofundando as temáticas. À preparação que eu já tinha em âmbito policial e criminológico, acrescentei cerca de cento e cinquenta textos sobre o assunto e, ao mesmo tempo, voltei à universidade como observador no curso de criminologia.

Berardi ainda explica “A fonte de minhas inspirações é a vida, não o cinema”, pois como mencionado anteriormente, ele estudou sobre criminologia para deixar a trama da revista mais próximo o possível da realidade, se apoiando no cinema para saber um pouco mais sobre a gramática da narrativa e para criar as fisionomias dos seus personagens, que possuem traços de atores.

11 É uma atriz e modelo belga. Fez inúmeros filmes, assim como ganhou diversos prêmios, entre eles o Oscar e o Globo de Ouro.

12 Materia publicada em 09/01/2010 no site O GLOBO. Disponível em <http://oglobo.globo.com/blogs/gibizada/posts/2010/01/09/cinderela-em-quadrinhos-256229.asp>. Acessado em 25 de outubro de 2012, às 23:17.

3.2 Cotidiano

Sobre a vida de Julia Kendall, no passado morou com a sua avó porque ficou órfã de seus pais em um acidente de carro, mas atualmente ela mora sozinha em Garden City, cidade fictícia. Trabalha como professora de criminologia¹³ em uma universidade.

Com o passar do tempo dentro da série ela fica tão conhecida que consegue fundos para a universidade e os alunos cada vez mais estão se matriculando para assistir as suas aulas. Esse *status* a ajuda, pois quando ela necessita de dispensa para ajudar a policia a solucionar algum crime o reitor não nega os dias necessários.

Kendall tem como companhia a sua governanta Emily Jones e de Toni, a sua gata de estimação. Às vezes ela cuida do jardim, mas admite em *Aventura de uma criminóloga - Dilúvio de Fogo nº04*¹⁴, “ geralmente quem cuida do jardim é Emily ou Joseph, um dos seus netos. Pessoalmente, nunca tive jeito para a coisa, nem uma paixão especial por gerânias ou tulipas. Mas às vezes gosto de mexer com os caules, com a terra. Isso me relaxa e não espero que as flores cresçam mesmo”. Ou seja, Kendall explica que não possui tal habilidade, que essa atividade não faz muita parte de sua rotina, mas isso ajuda a refletir. Geralmente é convidada para ajudar a resolver casos, ou seja, às vezes até a própria policia entra em contato com a mesma.

Kendall tem o seu próprio carro para dirigir, que é um Morgan, mas o pequeno problema é que ele vive em conserto, e essa tarefa de sempre manter o morgan na estrada é de Nick Yorgis. E Yorgis é relutante quando a Julia diz que quer trocar de carro, ele sempre matem em seu discurso que o carro combina com a criminologa.

Compreende-se então que a vida de Julia Kendall apresenta a estrutura da vida da mulher contemporânea, em outras palavras, ela possui um emprego fixo, tem as seus momentos de reflexão e prazer, ou seja vive as mais diversificadas situações do cotidiano.

¹³ Criminologia é uma ciência de natureza autônoma, que estuda as causas e os efeitos da criminalidade baseada no estudo do homem delinquente, observando o seu comportamento, sua personalidade e conduta, visando métodos de prevenção e tratamento utilizando-se das ciências humanas e sociais para reeducá-lo.

¹⁴ História originalmente publicada em Júlia nº04 (Itália, janeiro de 1999). E no Brasil em fevereiro de 2005, pela Mythos Editora.

3.3 Características Físicas

Figura 01 – Comparação da fisionomia da atriz Audrey Hepburn com a personagem J. Kendall.¹⁵

Como já mencionado anteriormente, Kendall tem os seus traços inspirados nas características físicas da atriz Hepburn. Ela não possui uma aparência chamativa, ou seja, ela está fora do estereótipo das personagens femininas do universo dos quadrinhos norte-americanos, ela está mais próxima das mulheres que pertencem a realidade do mundo. Com os seus cabelos curtos, sombrancelhas grossas e altura baixa, ela demonstra destreza com tudo o que a cerca.

Sua aparência física, tanto de seu rosto quanto de seu corpo, são suaves. Em outras palavras, Kendall possui uma beleza que mesclada ao seu carisma faz com que se torne uma mulher de presença forte. Lembrando que ela consegue mexer muito com os personagens masculinos, podemos usar como exemplo o personagem Matthew Bradley, ele participou muito da vida de Kendall, quando ela ainda era uma acadêmica, embora não demonstre tão ativamente que gosta de Júlia sempre deixou “amostras” de seus sentimentos, tanto que no fumetti *Aventura de uma criminóloga – A forasteira nº72*¹⁶, em uma conversa, nossa heroína percebe que o seu tom de voz está diferente e prontamente pergunta “Sua esposa saiu?”¹⁷ e no decorrer da conversa ele admite “Bem, Leila tem ciúmes de você, não lembra?”¹⁸

Compreende-se, que Julia é bonita ao seu modo. Em suma, usa roupas conservadoras, traços delicados e uma personalidade que lhe permite conseguir saber como lidar com algumas situações. No próximo item iremos saber mais sobre a personalidade e características psicológicas de Kendall.

3.4 Características Psicológicas

¹⁵ Disponível em <http://texwillerblog.com/wordpress/wp-content/uploads/2010/12/Audrey-Hepburn-e-J%C3%BAlia-Kendall.jpg>. Acessado em 01 de novembro de 2012 às 23:34.

¹⁶ História originalmente publicada em Júlia nº72 (Itália, setembro de 2004). No Brasil em novembro de 2010.

¹⁷ Diálogo presente na página 101.

¹⁸ Idem 15

Sobre as características psicológicas de Kendall, pode-se afirmar que ela possui na maioria das vezes uma personalidade equilibrada, em alguns momentos ela deixa a raiva controlar os seus atos, mas ela nunca chegou a agredir ninguém, o máximo foi alguma alteração de voz. E o fato dela possuir algumas dúvidas do universo feminino, não tira seu merito de saber harmonizar algumas situações.

É claro que não se pode deixar de mencionar o fato dela ter sofrido um trauma que deixou marcas profundas em sua mente, e o interessante é que esse fato fica subjetivo na série, não há uma maneira precisa de dizer o que realmente aconteceu, mas pode se afirmar que esse ocorrido ainda atormenta a personagem, pois ela ainda possui pesadelos do momento.

Sua aparência física não é intimidadora, mas é esperta e inteligente. Possui o “pé no chão”, todas as suas atitudes são pensadas antes, ela analisa a situação dos dois lados antes de tomar alguma decisão. Na sua rotina de docência e ajudar os policiais, ela não tenta somente desvendar o crime, ela tenta encontrar e entender, lembrando que ela não tenta justificar, os motivos pelos quais levou o indivíduo operar de modo incorreto dentro da sociedade.

As mulheres de hoje são versáteis, ou seja, se adaptam as diversas situações, não estão presas somente as questões domésticas, não buscam só a independência financeira como também mostrar que são preparadas para o tipo de sociedade em que estão inseridas, mas isso não quer dizer que essas mulheres não possuem o desejo de possuir uma família, elas se preocupam sim em constituir uma, mas antes desse feito há uma grande busca pelo respeito. Conseguir intercalar o tempo que possuem tanto para exercer as tarefas de casa quanto às tarefas do trabalho. A feminilidade presente no caráter de Kendall, demonstra as escolhas dela para a sua vida. Ela abraçou a sua profissão, e essa escolha funciona como um reflexo sobre aquilo que almeja para o seu futuro de acordo com aquilo que possui no seu interior.

3.5 Características Morais e princípios éticos.

Embora foi mencionado anteriormente que Julia já alterou algumas vezes o seu tom de voz, não quer dizer que ela não saiba respeitar a opinião do próximo, pelo contrário, é uma personagem cheia de índole. Por intermédio de suas atitudes ela sempre está tentando sempre praticar o que julga ser o certo a fazer, por exemplo, há situações que ela pode ferir alguma regra do departamento policial, no qual ela ajuda

na soluções de alguns crimes.

Mas é importante ressaltar que é sempre visando resolver o problema/crime da melhor forma possível, ou seja, tanto para as pessoas que estão em perigo, quanto para os envolvidos na investigação, assim como também para o próprio criminoso, lembrando que Kendall procura entender como funciona a mente das pessoas que agem de forma imoral na sociedade em que estão inseridas.

3.6 Características sociais

Na maioria das vezes que Kendall aceita ajudar a policia, a personagem está ligada ao sentimento de dever de cumprir o seu papel de cidadão. Como a policia precisa de sua ajuda, e existe o medo desse pedido ser rejeitado, geralmente é ofertado uma quantia para que Julia trabalhe no crime, só que isso não prende a personagem, pode-se utilizar como referência o fumetti de estréia da personagem aqui no Brasil, em *Aventuras de uma criminóloga - Os olhos do abismo nº01*¹⁹, em um dialogo com o procurador geral, ele tenta convence-la de que ela tem de entrar em uma investigação do assassinato de duas outras vidas, mas a mesma nega, e ele a importuna dizendo que ela tem uma obrigação com a sua profissão, e Júlia explica que o seu trabalho como docente já era o suficiente. É claro que essa primeira negação possui uma forte relação com o fato do trauma que a personagem sofreu.

Mas nesse mesmo número, quando Júlia descobre que uma de suas alunas foi morta, e que possivelmente foi o mesmo assassino das outras duas vitimas, ela mesmo vai até a policia de Garden City e se propõe a ajudar. Demonstrando assim que se importa com as outras pessoas de sua sociedade.

3.7 Ideologias de Julia Kendall

Usando novamente como exemplo o fumetti *Aventuras de uma criminóloga – Jogando com a vida nº61*, para traçar as ideologias de Kendall. A questão apresentada é que se está investigando um possível homicídio, e Julia está conversando com Alan Webb, mas devido a pontos de vista diferentes, os mesmos começam a discutir. Pela forma que Julia se expressa, pode-se compreender que ela acredita que o meio tem

¹⁹ História originalmente publicada em Júlia nº01 (Itália, outubro de 1998). No Brasil em novembro de 2004.

influencia sobre o indivíduo. Nessa discussão ela fala: “Com esses sistemas se transforma qualquer desvio em crime, que é uma forma de criar delinquentes!”²⁰ e complementa posteriormente “O primeiro dever é ver os motivos dos mais fracos!”²¹

Partindo desse pressuposto, não é errado dizer que Julia entende que está dentro de uma sociedade capitalista e que mesmo assim é necessário compreender e ajudar a situação em que as outras pessoas se encontram, em suma, é necessário olhar para os mais fracos e entender como é a vida deles.

3.8 Outras curiosidades do fumetti de J. Kendall

Nesse tópico iremos tratar das curiosidades apresentada no mundo da criminologia. Entre essas curiosidades estão outros personagens que ajudam a construir a trama, sobre a campanha feita na internet para salvar o fumetti do cancelamento e sobre o jogo.

Não só os traços de Júlia foram inspirados em uma atriz do cinema, assim como todos os outros personagens.

Vejamos as comparações a seguir:



Figura 2 e 3 – Comparação da personagem Jones com a Atriz Whoopi Goldberg²²

²⁰ Retirado da pagina 22

²¹ Idem 17

²² Disponível em http://3.bp.blogspot.com/_BrALHRMI0PY/TJVX8oeBqOI/AAAAAAAABFk/eT-U_xzF9oI/s400/whoopi+goldberg.jpg e http://2.bp.blogspot.com/_BrALHRMI0PY/TJW36f7MrI/AAAAAAAABFE/SiACIFeIMZA/s400/Emily+4.jpg. Ambas foram acessadas em 30 de novembro de 2012 às 15:48

Emily Jones possui os traços da renomeada atriz Whoopi Goldberg, que já recebeu diversos prêmios, entre eles o Oscar. Recordando que Emily é uma importante personagem na vida de Julia.

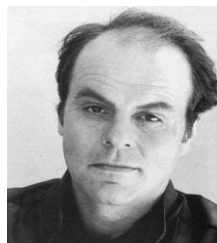


Figura 04 e 05 – Comparação de Webb e do ator Michael Ironside.²³

O tenenente Webb possui os seus traços inspirados no ator Michael Ironside. Júlia discute muito com Webb, pelo motivo dos dois possuírem opiniões



diferentes.

Figura 06 e 07 – Comparação entre Irving e John Goodman.²⁴

O sargento Ben Irving possui os traços do ator John Goodman. Irving trabalha junto com Webb, na maioria das vezes ele que ajuda a quebrar o difícil clima que se estabelece nas discussões entre Kendall e Webb.

²³ Disponível em http://www.texbr.com/julia/personagens/imagens/alan_webb.jpg e http://images1.wikia.nocookie.net/__cb20090909172646/v/v/images/8/8a/Ham_Tyler.jpg. Ambas acessadas em 02 de novembro de 2012 às 09:30

²⁴ Disponível em http://www.texbr.com/julia/personagens/imagens/big_ben_irving.jpg e <http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/files/2011/01/John-Goodman.jpg>. Ambas foram acessadas em 02 de novembro de 2012, às 09:37.



Edição nº 14 segundo semestre de 2012
Artigo recebido até 30/11/2012
Artigo aprovado até 20/12/2012



E assim, segue com a maioria dos personagens presentes no fumetti da criminologa. Giancarlo Berardi inspirou-se muito na fisionomia de atores e atrizes para criar a fisionomia de seus protogranistas.

Mesmo com todo esse cuidado para com a vida da criminologa e na construção do enredo bem estruturado, Julia sofreu problemas de venda no Brasil. A série quase foi cancelada definitivamente, mas houve um grande movimento na internet, uma campanha para ser mais precisa. A série chegou a ser cancelada, mas devido a campanha intitulada “Compre uma *J. Kendall* e dê outra de presente”, na qual a regra era muito simples, toda vez que saísse um novo número, a pessoa deveria comprar um número para ela e presentear alguém com o mesmo, o fumetti voltou a ser publicado. Essa campanha aconteceu em diversos blogs e redes sociais.

No decorrer do ano de 2010 a Artematica lançou um jogo da criminologa intitulado *Julia – Innocent Eyes*, que foi lançado em três partes. Evidentemente a trama do jogo é sobre um assassinato que aconteceu na noite de Halloween. Julia conta, como na maioria das vezes, com alguns personagens importantes do fumetti, tais como Webb, Irving e Baxter.

Conclusão

Tentamos demonstrar através do presente artigo um pouco da história das HQs europeias, de como o seu interesse pelo mundo dos quadrinhos sempre foi grande. Assim como também é elaborado a construção do seu roteiro, personagens e suas respectivas técnicas.

A opção para a elaboração dos quadrinhos na Europa geralmente é focada em pessoas normais que possuem um cotidiano bem próximo da nossa realidade. Os seus personagens normalmente possuem um emprego fixo, uma casa para cuidar, e claro problemas na vida. E dentro desse contexto a Júlia Kendall se mostra uma personagem com uma grande personalidade que representa muito bem a questão da figura feminina na cultura de massa.

Mesmo que a personagem Kendall não seja tão popular no Brasil, devido ao fato que no país os quadrinhos que se destacam são os norte-americanos e os mangás. Pode-se dizer que ela consegue reunir em suas características a identidade da universalidade feminina. Mostrando-se como alguém que possui uma



Edição nº 14 segundo semestre de 2012
Artigo recebido até 30/11/2012
Artigo aprovado até 20/12/2012



opinião formada, e de certa forma, como uma personagem forte, podendo usar como exemplo a o fato de que mesmo com problemas que ocorrem em seu cotidiano, ela continua com o seu trabalho.

Percebe-se que nos fumetti a figura feminina tem uma grande importância. As personagens femininas aparecem em diferentes contextos e tramas, mas sempre deixando claro a sua importância dentro do roteiro, até mesmo quando elas aparecem em fumetti, no qual a personagem central é masculina. Usando como exemplo a questão de Dylan Dog, que sempre estará se relacionando com alguma mulher, demonstrando assim, o quanto Dog é influenciado pela figura feminina.

Logo, Julia Kendall se destaca como uma personagem importante no mundo do fumetti, pois mesmo que ela não possua uma aparência física intimidadora, é dona de uma personalidade forte, é uma pessoa que sempre busca a verdade tentando não só desvendar um crime, como também entender a mente dos vilões, e ainda é professora de Criminologia em uma universidade na cidade de Garden City, além disso, vive de maneira independente e de certa forma defende os interesses da figura feminina. Mostrando que ela é uma típica personagem das HQs europeias.

Referências

- Pacheco, Elza Dias. *Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil*, 79, 1991
- GOMES, Nataniel dos Santos (Org.). *Quadrinhos e transdisciplinaridade*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2012. Pag. 138.
- Habernann, Josiane C. Albertini. A ciência Criminologia. *Revista Direito*. Vol. 13, Nº. 17, ano 2010.